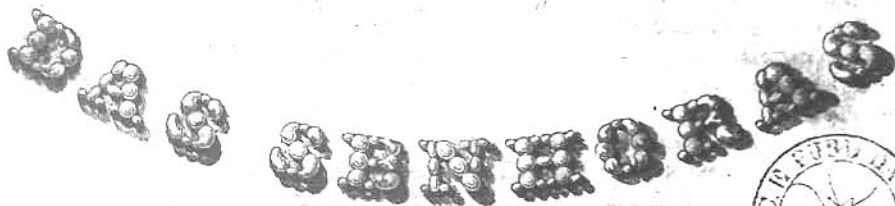


O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

∞ O programa e condições deste jornal encontram-se na última pagina. ∞

MADAME ROSINA STOLTZ,

EM O SEU BENEFICIO

na noite de 23 de agosto de 1852.

Sonhar com as delicias, com as venturas, acordar ao alvorecer do dia ofegante e entristecida, sem do sonho agradável restar, mais que as impressões fantasticas e esvaecidas; é cruel decepção. Mas sonhar sorrindo á fortuna, perseverar e realisar o sonho; ver um povo inteiro de amadores erguer-se embelesado, flores, grinaldas, coróas, versos desprendendo do seio do entusiasmo, entre applausos e vivas premiar o merito: é prazer inexplicavel. Mme. Rosina Stoltz vivamente o sentiu, e não o pôde definir.

A noite de 23 de agosto foi para ella de um completo triumpho. Ah! essa noite lhe está para sempre impressa em sua alma... essa noite lhe será memoravel quando, longe de nós, Mme. Stoltz escutar as cordas do seu reconhecido coração vibrando os sons canoros de uma saudade — a saudade do Brasil... Esse amor brasileiro que a soube apreciar não se riscará do peito da

mulher sensivel e grata, carinhosa e attenta, como sabe ser o nosso sexo, sempre que é verdadeiramente apreciado, querido e respeitado.

Na mulher o sentimento nato de gratidão por gratidão, de sacrificios por sacrificios, a cada passo revela-se robusto e incançavel.

Mme. Rosina Stoltz não podia obter no palco brasileiro mais subidas provas de verdadeiro apreço do seu merecimento artistico. Nem podia ficar mais penhorada, sensivel a tantas e tão repetidas demonstrações de bondade, como para sempre ficou desde essa noite de gloria e de venturas. Por mais de uma vez, sobre a scena eutapizada de lindissimas flores, sua voz tremeu embargada pelas emoções de sua vehemente gratidão, e uma lagrima agradecida deslisou-se a furto por sobre a face da agitada e coquette Odelta, ainda mesmo no sett. porfiado jogo de cartas com o demente rei Carlos VI!

E como assim não ser! como deixar impassível de reconhecer os espeziaes e espontaneos obsequios que partirão desde a magnanimidade de S. M. a Imperatriz até o mais humilde diletanti!

Esse valioso collar de finos brilhantes e perolas, prenda da mesma Augusta Senhora; essa elegante corôa de ouro e pedras preciosas, sobre rica e galaute almofada, que lhe foi graciosamente entregue pela Exm.^a viscondessa de Abrantes; essa multidão de fitas que guarnecião a corôa primorosament; bordadas e com os nomes de todas as senhoras que as offerecião; esse sem numero de ramalhetes de flores preparados pela maior parte pelas proprias mãos de delicadissimas elegantes, a Exm.^a esposa do Sr. Bessa, as Exmas. Sras. D. Carolina e D. Francisca e outras muitas; o bello e caprichoso ramo de flores de pennas dado pela esposa do Sr. Malavasi; a galante e significativa corôa offerta em nome dos artistas, com a qual ella foi depois coroada; as mil flores que a orchestra por mais de uma vez esparziu sobre o tablado; os repetidos e freneticos applausos; os lenços que ondulavão agitados pelo enthusiasmo devotado das nossas patricias victoriando a beneficiada; e por fim as ultimas e estrondosas ovações dessa noite... oh! como exp'icar o doce sentimento de gratidão, o vehemente prazer que Mme. Stoltz sentiu!...

E como foi tocante, expressiva e magnanima a apresentação inesperada da Sra. Candiani, terna e humilde, supplicando permissão de offerter tambem uma grinalda de odoríferas flores á sua companheira e amiga!... Esse beijo ardente que recebeu em sua facé, o beijo carinhoso que ella depositou sobre as mãos de Mme. Stoltz, esse encontro, essa troca de sentimentos nobres e generosos, de provas de fraternidade e reconhecimento das duas predilectas... ah! quem não partilhou de tão suaves emoções...

O saão o confirmou. Com a mais decidida approvação partirão os applausos de todos os lados e a Sra. Candiani foi victoriada vivamente, compartilhando assim das honras dessa noite!

Ainda mais uma vez as palavras de Christo colhiêrão corôas de rosas—*humilha-te que te erguerás.*

NOMES DAS SENHORAS QUE BORDARÃO AS FITAS PARA A CORÔA DE M. ROSINA STOLTZ.

As Exm.^{as} D. Carolina Adelaide Pinto Ferreira, D. Constança Moller, Viscondessa de

Abrantes, D. Eulalia Torres Neves, D. Maria Luiza Barbosa de Carvalho, Viscondessa de Monte Alegre, D. Margarida Pereira da-Camara Lima, D. Silva Rodrigues Torres, Viscondessa de Paraná, D. Maria Margarida Moreira, D. E. C. M. de Lizaralde, D. Anna Luiza de Mello Barreto, D. F. E. L. Ferraz, D. Jesuina C. A. Gonçalves, D. Anna Theodora Gonçalves Netto, D. Maria Balbina de Lima e Silva, Mme. de Vasconcellos, D. Joanna Bergier, D. Antonia Luiza Ferreira, D. Maria Romana Bernârdes da Rôcha, D. Maria Constança Ferreira Bessa, D. Anna Luiza Barreto Pereira, D. Isabel Tupper, D. Theodora Sanman, D. Isabel de Aguinaga, D. Maria Carolina de Faria, D. I. R. D. Faro, D. Maria Amali Machado Lage, D. Anna de Faro Lage, D. Maria Peixoto, D. F. Lipaguil, Marqueza de Maceyó, D. Henriqueta de Carvalho, D. I. A. de S. Sena, Condessa de Iguassú, D. Narciza de A. V. Oliveira Coutinho, D. Maria Luiza de Sá Ulrich, D. Anna S. do P. de Miranda, Marqueza de Valença, D. Rosa d'Oliveira Amaral, D. Maria Hora de S. P., D. Joanna B. de Lima Machado, D. Carolina Bregaro, D. A. R. M. Lage.

EDUCAÇÃO MORAL.

CARTA DE B. FRANKLIN A JOHN ALLEYNE, SOBRE OS CASAMENTOS PREMATUROS.

9 de agosto de 1768.

Meu caro.—Desejais que vos diga francamente a minha opinião acerca dos casamentos prematuros, respondendo ao mesmo tempo ás innumeraveis censuras que se tem feito ao vosso. Lembrar-vos-heis que na época em que me consultastes sobre esta materia, deixei-vos entrever que não considero a idade juvenil do homem e da mulher, como impedimen'o do matrimonio; pelo contrario, a ter agora de julgar segundo diferentes casamentos que ao depois pude observar, hoje estou inclinado a crer que a demasiada juventude offerecerá sempre aos esposos relances mais reaes de felicidade; os homens de pouca idade tem em geral um caracter mais flexivel, são menos afferrados a seus habitos do que as pessoas avançadas em idade; acostumão-se mais facilmente um com o outro; d'ahi resultão menos reiteradas queixas, occasiões mais raras de desgostos. Os moços que se casão de

certo que não tem toda essa prudencia exigida para o regimen melindroso de uma familia; mas nem por isso lhes faltarão parentes ou amigos de idade madura sempre dispostos a coadjuval-os com seus conselhos, e sempre promptos a supprir a falta de experiencia delles. O casamento prematuro habitua cedo os moços a uma vida fructuosa e regular; e é mesmo possível que, casando-se nessa idade, se possa felizmente prevenir alguns desses desagradaveis accidentes, evitar muitas relações nocivas á saúde, á reputação não só de um, como de ambos. Ha pessoas que se achão em circumstancias taes que os forção a deferir para mais tarde o seu casamento; porém, em geral, desde que a natureza nos tornou physicamente aptos para o matrimonio, com razão devemos presumir que ella se não enganou inspirando-nos esse desejo. Entre outros inconvenientes que apresentão os casamentos tardios, notarei com especialidade a pouca probabilidade que elles offercem aos pais de viver tanto quanto fôr necessario para velar na educação de seus filhos. — *Os filhos que nascem tarde, cedo ficão orphãos*; — diz um proverbio hespanhol; triste objecto de reflexões para as pessoas que podem achar-se nesta circumstancia. Nós os americanos, de ordinario nos casamos na madrugada da vida; nossos filhos, quando nos achamos em metade de nossa carreira, estão já educados, e entrados nos trabalhos da vida; quando chega o momento de retirar-nos dos negocios deste mundo cá debaixo achamos-nos ainda em circumstancias de gozar da mais encantadora sésta, e finalmente de uma bella noite que nos offerrece delicioso descanso. Casando-nos mui moços disfructamos o prazer de contar uma familia mais numerosa, e como entre nós, os-americanos, é costume conforme os designios da natureza que a mãe lacte e alimente ella mesma todos os seus filhos; temos tambem a satisfação de poder educar muitos ao mesmo tempo, e por isso os progressos da população são infinitamente mais rapidos nas nossas regiões americanas do que na Europa. Em summa, estou mui satisfeito de que estejais casados, e por isso vos faço os mais sinceros e respeitosos cumprimentos. Tende-vos collocado em uma posição que vos apresenta como cidadão, refusastes esse estado de eterno celibato tão contrario á natureza; que por não refusal-o grande numero de pessoas que não se têmão a principio condemnado ao estado de perpetuo isolamento, por haverem tardado muito a tomar uma resolução defi-

nitiva, acabarão por passar toda a sua vida na condição que faz o homem perder parte da sua dignidade. *Um volume truncado não tem o mesmo valor que quando elle faz parte de uma collecção completa.* — *Que caso fariéis vós de uma só perna de tesoura? Para que servirá ella? Apenas para um mão raspador.*

Peço-vos que apresenteis os meus cumprimentos á vossa joven esposa, e que contribuades para que ella acolha benignamente os votos que faço pela sua felicidade. Já estou velho, não ando, arrasto-me com difficuldade; se isto não fôra, eu mesmo iria pessoalmente desempenhar tão agradavel commissão. Usarei com tudo e com muita sobriedade do privilegio que os velhos tem de prodigalisarem conselhos aos seus amigos ainda moços. *Tratai sempre com respeito a vossa mulher; e vós sereis por ella respeitado e por todos os que vos cercão. Nunca useis a seu respeito expressão alguma desdenhosa, nem mesmo gracejando; porque gracejos de similhante natureza por pouco que se repitão degenerão facilmente em mui serias altercações.* — *Sede estudioso applicando-vos cuidadosamente a adquirir os conhecimentos de vossa profissão, e sereis nella instruido.* — *Sede trabalhador e economico, e vireis a ser rico.* — *Sede sobrio e temperante, e gozareis bou saúde.* — *Finalmente sede virtuoso, e sereis feliz, ou pelo menos tereis feito tudo o que cumpria fazer para vir a sel-o. Rogo a Deus que deite a sua benção sobre vós, e sobre a vossa esposa.*

Vosso afeitoado

B. Franklin.

DAMOS hoje publicidade ao segundo artigo que nos remetteu a nossa intelligente collaboradora de Pernambuco, a Ilma. Sra. D. Maria Clementina da Cruz, por intermedio de seu irmão aqui na côrte.

Artigo II.

Quando a maior parte dos pais de familia procurarão dar uma educação ás suas filhas, franca, completa e liberal? Quando não se desapreciarão as suas faculdades intellectuaes, e quando finalmente tentar-se-ha cultivar a sua intelligencia, deixando que a liberdade do pensamento fluctue em seus escriptos?...

Não entendo que uma mulher por saber musica, tocar piano, coser, bordar, marcar e escrever, tenha completado a sua educação, não; a meu ver, quando ella se acha neste estado, é

que, litteralmente fallando, principia os seus verdadeiros trabalhos, isto é, cultivamento e expansão de suas idéas por meio de um apurado estudo de philoso;hia, uma grande leitura primeiramente dos classicos, e depois da historia universal e particular das nações, e muita paciencia no enfadonho estudo das linguas, e penetração no seu fraseado; alguma applicação á poesia e ás sciencias physicas e chemicas. Ora, quando uma mulher, á força de paciencia e de resignação, tem introduzido em seu espirito a base essencial de tudo quanto a leva a ter consciencia de si, já se vê que não pôde haver entre o esposo e a esposa differença alguma nos seus pensamentos; portanto, estabelecida a liberdade de idéas entre dois entes que se entendem e se presão, igualmente fica conhecido que se dá a emancipação intellectual desta mulher.

Bem sei que, tendo grassado esta idéa vil da prepotencia do homem sobre os direitos da mulher, não é possível que actualmente nós, que escrevemos, tenhamos a vaidade de, geralmente fallando, querermos partilhar este doce prazer de fruirmos a liberdade de nossas consciencias; porém pôde mui bem acontecer que aquellas que presentemente se emballão no berço da infancia, venhão fruir plenamente dessa liberdade, o que não será tão pouco: o mundo apparecerá no apogêo da civilisação, e a felicidade será universal.

A virtude é tão melindrosa como a violeta nascida em esteril rochedo cercado de espinhos, que, apenas o furacão da tempestade passa-lhe pelo ramo em que está reclinada, a desmancha e a leva para longe em fragmentos. Assim tambem o halito máo das sociedades pôde mui bem perder uma incauta menina, cuja educação, não sendo perfeita, se aballa á menor frase seductora; da imperfeição da educação nasce a demoralisação, e desta a perdição.

Quando porém a educação é perfeita, e a ella se ajunta o desenvolvimento natural do espirito, não são as seduccões nem tão pouco as palavras doces e as phrases ardentes, e de ante-mão estudadas, de um mancho, nem o halito máo e pestilento das sociedades que poderão abalar a convicção da alma da mulher.

A virtude é fraca, como já fiz ver, mas é quando não ha base solida que a sustente e a preserve do mal, porém quando ella se acha substanciada, é tão forte e tão inabalavel como um rochedo.

A mulher, quando tem toda a sciencia do

bem, é um ente tão poderoso como o homem; parece não existir senão para piedosamente auxiliar ao desgraçado, não respirar o halito da vida senão para amar e ser necessariamente amada: são estas as leis prescriptas á mulher, quando ella é forte e tem a alma cultivada.

Estou certa, meu presado irmão, que muitos homens me criticarão acerbamente, quando souberem que eu apenas tenho quatorze primaveras e meio outono, e que fallo tão francamente; porém tambem tenho convicção de que aquelles que pensarem como tu, e que como tu forem bons, me estimarão; e por isso continuarei, apesar do que possa haver, a expôr claramente meu pensamento.

Pelo que já fica dito, podemos concluir que as mulheres pensão e raciocinão como os homens, e ás vezes com mais acerto. Ora, agora devemos acrescentar que sua fraqueza primitiva concorre para dar facilidade ao livre exercicio dos deveres que a razão julgou acertado prescrever, por que, suppondo o character da sensibilidade desenvolvido, todas as facultades da mulher se lanção para o lado do bem voluntariamente, e me parece que o constrangimento e a reclusão a que as mais das vezes são condemnadas, quasi sempre as predispõe para sofrer os combates peniveis da virtude, uma vez que se lhes facilite a liberdade de acção; e quando esta é coagida, são forçadas a recorrer á dissimulação, origem de todos os males e fraquezas.

Mil factos provão que ellas são capazes de sacrificios que demandão grande força d'alma. O enthusiasmo dell ante da honra muitas vezes as têm levado a praticar acções tão sublimes e de tanta heroicidade que os próprios homens se maravillão, e só as farião por meio de uma impulsão material.

Este sentimento, tão commum na mulher educada, lhe eleva a alma a um mundo desconhecido e cheio de sensações espirituaes; dá-lhe uma fonte de independencia, de vigor do corpo, relação que se accomoda muito bem com sua imaginação viva e sua sensibilidade sempre extremada. Entre alguns povos antigos concedia-se o julgamento de alguma questão em que pendia a honra, ás mulheres; e julgo isto muito acertado porque ninguem poderá ser melhor juiz que ellas nesta materia.

A mulher, segundo alguns autores antigos e modernos, é um ser bondadoso, que, ligado ao homem, faz um todo completo capaz de se re-

JORNAL DAS SENHORAS.

NOVA VALSA.

AS LAGRIMAS DA SAUDADE.

COMPOSTA E OFFERECIDA AO ILLMO. SNR. TENENTE CORONEL

MANOEL JOAQUIM DE MENEZES

Pelo seu velho amigo muito respectador e venerador JOSEPH FACHINETTI



PIANO

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains a melodic line with several slurs and accents. The lower staff is in bass clef and contains a harmonic accompaniment of chords and single notes.

The second system of musical notation consists of two staves. The upper staff continues the melodic line. The lower staff contains the accompaniment. The instruction *Dolce e legato* is written in the middle of the system.

The third system of musical notation consists of two staves. The upper staff features a melodic line with a prominent slur. The lower staff continues the accompaniment.

The fourth system of musical notation consists of two staves. The upper staff has a melodic line with slurs and accents. The lower staff contains the accompaniment.

The fifth system of musical notation consists of two staves. The upper staff continues the melodic line. The lower staff contains the accompaniment.

The sixth system of musical notation consists of two staves. The upper staff continues the melodic line. The lower staff contains the accompaniment. The instruction *D. Caleo Fin.* is written in the middle of the system.

produzir infinitamente, limitando-se o homem a conceder-lhe simplesmente a liberdade do cultivo da alma e a expansão do pensamento.

Aqui paro, meu querido irmão, para cuidar nas obrigações que me impõe o dever de filha, tendo disposto das minhas horas vagas para o trabalho que deleita meu coração, e igualmente defendendo os nossos direitos postergados. Terás a bondade de pedir á Exma. Redactora e propagadora dos nossos direitos para que insira estas linhas no seu judicioso Jornal, se as julgar dignas dessa hora, e que me desculpe não poder ser sua collaboradora tão assidua quanto desejo.

Maria Clementina da Cruz.



QUANDO EU GOSTO DE CANTAR.

C'est là ma muse, à moi, ma muse pour toujours!

SAINT-BEUVE.

Na nuvem dourada
Que á tarde deslisa
No Céu tão azul ;
Na flor perfumada
Que o prado matisa
Em terras do sul ;

Na hora em que a briza
Sorrindo—folgando
Cicia brincando
Segredos d'amor
No calix da flor ;

E o mar a dormir,
No somno a gemer
Na praia arenosa
Caução pesarosa
Emballa nas vagas
De prata a luzir
Aos raios do sol
Que vai a fugir ;

Do Brasil nas plagas,
Lá quando a saudade
Na rocha escal'vada,
Sozinha—saudada,
A' luz do arrebol
Em triste orphandade,

Cabellos ao vento,
Do mar na soidão,
A face na mão,
Os olhos no Céu,
Envoita no véo
Do seu pensamento,
Scismando—em torpor
Mysterios de dor ;

Minh'alma se enleva
No doce sonhar :
Então minha lyra
Eu vou dedilhar :

Da tarde serena
Na hora saudosa,
Eu solto do peito
Canção maviosa ;

Misturo aos gemidos
Da vaga dormida,
As notas singellas
Da lyra sentida.

Eu sonho teus olhos
De meigo fulgor,
E canta minh'alma
Um hymno d'amor !

26 de junho 1852.

S.

**Despedida de D. Maria de Sousa
a seus dois filhos menores.**

Episodio das memorias historicas de Pernambuco.

Oh! meus filhos, adeus! talvez p'ra sempre!
E' força que partais, embora eu fique
Chorando amargamente a vossa ausencia.
No campo da batalha forão mortos
Os vossos tres irmãos, cheios de gloria ;
Ide após elles partilhar seus louros :
E' vossa propria mãe, que entre mil dôres,
Vos pede que voeis em prol da patria ;
Religião, dever—sede valentes,
Como o foi vosso pai—como elle, bravos ;
Que tereis minha benção, e meus braços
Os achareis p'ra vós sempre estendidos.
Desembainhai, meus filhos, as espadas,
As bainhas p'ra longe arremeçai-as,
E feri com denodo os inimigos
De nossa cara patria ; nossos brios
Revindicai os sem temor e sustos ;
De vossos tres irmãos vingai a morte,
E a de tantos heróes, mortos por elles.
Oh! meu Deus! se varão tu me fizesses
Quizera ir eu mesma ao seu encontro,
Ferir-lhe os corações, delles vingar-me....
Mas, se assim me não foi, me déste ao menos
Crescida prole de valentes filhos,
Em quem ousou fiar-me sem receio.

Vôai ligeiros do combate ao campo;
 Já vejo scintillar em vossos olhos
 A viugança e o furor.... ide, queridos,
 Meus derradeiros, meus amados filhos,
 Sômente de vigor-inda tão faltos!
 Talvez p'ra sempre—adeus!... sêde felizes;
 O Céu vos abençoê, vos dê esforços;
 Mas vos conserve as vidas preciosas,
 Os últimos esteios de mim—velha
 E desgraçada mãi, que inda hoje vive
 Só para derramar amargas lagrimas
 Sobre o negro sepulchro de seus filhos....
 Oh! que agonias no meu peito fervem!...
 Que dôres o coração me dilacerão!...
 Oh! meus filhos, não vades.... o que disse?!...
 Maldição sobre mim se tal quizesse!
 Não abraceis-me, sim; que então de balde
 Serião meus esforços, meus desejos;
 Debalde eu chamaria de meu peito
 Da patria todo o amor, e todo o odio
 De seus crueis e barbaros inimigos!...
 Ah! se eu fosse varão, por vós iria
 Ao campo das batalhas—tão crianças,
 Tão tenros inda sois, que nem tres lustros
 O mais velho de vós se quer já conta!...
 Inda da terna mãi reclamais ambos
 Os desvellos, cuidados, e fadigas....
 Mas Deus não quiz assim—em vez d'um homem,
 Eu sou fraca mulher, a quem não cabe
 Esforço varonil, sangrenta espada.
 Se não fossem a patria e os seus gêmidos,
 Vosso dever, religião e honra,
 Não vos daria um ferro p'ra ferirdes
 Esses belgas crueis!... mas ah! meus filhos,
 Do que vos vou dizer lembrai-vos sempre
 Na hora do combate: —Sêde bravos;
 Sêde valentes, sim; mas nunca barbaros,
 Faltos de compaixão, de humanidade.
 Lembrai-vos que vos dei essas espadas—
 Só para defenderdes vossa patria....
 Não arranqueis a vida a quem vos pessa
 Por um pai, um irmão—por uma esposa;
 Quando por sua mãi alguém pedir-vos,
 Oh! lembrai-vos de mim, meus caros filhos!
 Das lagrimas de sangue, que me vistes
 Por vo sos tres irmãos chorar sózinha,
 E destas, que por vós agora eu choro....
 Quando a patria fôr livre, um só instante
 Não vos roubéis de mim—essas espadas
 P'ra bem longe de vós arremeçai-as,
 E vinde então p'ra mim, meus caros filhos,
 Que eu vos heide abraçar cheia d'orgulho
 —Nobre orgulho de mãi cunobrecida
 Nos filios, que o Senhor lhe concedêra!—
 Mas agora é forçoso que vos vades,
 Que me deixeis a sós co'as minhas penas....
 Oh! não ouvis rufar caixa estridente?...
 E' a patria a chamar-vos ao combate....
 Um abraço sômente.... agora ide....
 O Céu vos abençoê; que prostrada
 Por vós eu vou orar... Adeus meus filhos....

Philadelpho A. Ferreira Lima



KAROLINA,

novella polaca do XIX seculo.

O DIA DA BODA.

(Continuação.)

O silencio que reinou ao jantar foi semelhante ao da viagem; finda a comida, cujo tempo não passou de dez minutos, Leão tomou a Karolina pela mão, e a conduziu á porta do seu quarto, e parando á entrada balbuciou algumas palavras e retirou-se precipitadamente.

Karolina parecia-lhe que estava souhando; dava-se a tratos para poder explicar as suas primeiras esperanças, e interpretar as palavras que sua mãi lhe havia dito na vespera do dia do seu casamento. Andando com a cabeça a roda, por assim dizer, sua pureza de anjo e sua innocencia de menina a deixavão em uma incerteza completa. « Tu serás humilde e submissa a teu marido, lhe dissera sua mãi, mas o amor compensará este grande sacrificio. » Ao lembrar-se destas palavras, sentiu Karolina um tremor por todo o corpo e a respiração difficultosa: neste transe atirou-se no seu genuflexorio.

Neste comenos abre-se a porta do quarto, e entra Leão. Pallido como a morte, cabellos desgrenhados; a sua expressão, a expressão do seu rosto, a sua continencia, todo o seu silencio revelava uma commoção violenta! Chegando-se ao pé de Karolina lhe diz com uma voz doce, mas soffreada.

— Melhor fôra que eu vos tivesse confessado a verdade, antes do nosso casamento; mas então assim como hoje falleceu-me a coragem. Esta carta, accrescentou elle, apresentando-lhe um papel, vos darã razão de tudo!

Acabando de proferir taes palavras, ia a sahir, mas ao lançar a mão á tranqueta, volta-se de vagar, e diz em tom mais doce: — Quando tiverdes lido este papel, perdoai-me se vos fôr possível, — e foi-se.

Ficou Karolina immovel por alguns instantes, o tremor das mãos não lhe dava força para abrir o papel; mas tornando a si-pouco a pouco leu o que se segue.

« Se esta carta vos offender, não vos reprehenderá por certo, pois que impossivel é que ignoreis o como se arranjou o nosso casamento. O interesse e o amor proprio forão os unicos agentes da nossa união. Meu pai vendeu-me por dinheiro, e o vosso a troco de um titulo; aquelle carecia de oiro e este de nobreza. Am-

dos fomos sacrificados! E' sem duvida amarga u na confissão semelhante, e faz-la tão tarde é horroso; mas se a honra de meu pai exigir este casamento, a minha propria honra requer que eu seja franco. Ameaçando-me de attentar contra a sua vida, arrancou-me o sim: dei, sacrifiquei mesmo tudo o que podia dar, e todavia deixei livre o meu coração. Tudo o que eu tenho de alma, tudo o que é sentimento, todas as minhas affeições pertencem a alguém que não sois vós; jurei ser só d'quella que aceitou os meus juramentos, juramentos não menos sagrados que os que se prestão perante o altar, e em verdade mais sinceros, por isso que são espontaneos e voluntarios.

Jurei, não uma, mas mil vezes que nenhuma força humana me separaria della; e o Ceo me castigue se em algum tempo eu abandonar aquelle ente que se entregou em minhas mãos com a confiança do amor, e a cega fé da paixão.

Nenhuma exprobação, senhora, me podeis dirigir, e a fallar a verdade, não sei por que tanto me atormento, quando nada ha de deshonroso de minha parte. Disserão-vos que vós ereis minha mulher, e disserão-me que eu era vosso marido, e no entretanto eu nunca vos enganei, sim por que nunca ouvistes da minha boca, uma só palavra de amor. Não poucas vezes faltei até á polidez, procurando desta arte dar-vos a entender a minha indifferença pela vossa pessoa nunca vos aperteia mão quando vós a estendieis; furtava-me aos vossos olhos, afastava-me da vossa presença. Uma mulher capaz de amar teria advinhado os sentimentos que eu reservava em segredo; teria repellido como um ultrage a proposta de se unir comigo! E pôde a ambição servir de consolo á falta de amor? Perdoai o azedume de minhas exprobações, de que talvez não tenhais culpa!

Vossa innocencia, e a ignorancia completa do mundo obscurecerão o vosso entendimento que não soube nem ver, nem comprehender! Mas se vossa alma fosse susceptivel de amor, terieis lido o que se passava na minha. Vossa frieza e insensibilidade dão-me certa segurança, acalmão os meus remorsos. Para que sejais feliz bastará que vivais no luxo e na grandeza. Usareis do meu nome, frequentareis o grande mundo e a corte: seremos casados aos olhos de todos, mas para mim sereis uma estrangeira que a fatalidade, que o acaso pôz junto de mim. Como vossos pais alcançarão tudo o que querião, andarão contentes. Não me aproveitarei da vossa fortuna, não a quero, assaz me custou, e vós, sim vós sereis

senhora absoluta das vossas acções. A obediência que me jurastes esta manhã, reclamo-a hoje pela primeira e ultima vez.

Tal é a minha vontade: a ninguém do mundo deve transpirar o segredo desta carta.

E' a unica prova de amizade que de vós exijo. Se porém não quereis consentir no que vos peço provarei o divorcio, que eu o admitto immediatamente: pouco me importa que esta turba vadia que se chama sociedade falle de nós por dias, pois que a final ficaremos esquecidos. Entregue á protecção de vossos pais, ao cabo de um anno podereis trocar o meu nome por outro mais illustre. Reflecti e respondi. Deixae a vossa resposta sobre a mesa redonda da sala grande, onde fica uma vela acesa. E' indispensavel que antes de nos tornarmos a ver, nos entendamos reciprocamente.

O que se passou na alma Karolina é impossivel exprimir-se! Tão cruel e horrorosa era a dôr da primeira impressão!... Começava apenas a viver, e já via diante de si uma immensidade de pezares!... Lia a carta, arremecava-a para longe, como faz o condemnado que foge de fitar os olhos nos instrumentos do supplicio: tornava a pegar na carta, tornava a lê-la, a ver se ahí descortinava alguma palavra de esperanza ou de consolação; mas a sentença estava dada e da condemnação não havia recurso. Em todas as cousas da vida, a primeira impressão é a unica boa e verdadeira.

Karolina tinha provado uma grande dôr, incommensuravel; uma dessas dôres que não tira o pensamento e a reflexão, uma dessas dôres que nos fazem viver seculos por cada minuto; mas pouco a pouco a mulher se fez senhora de si, sentiu-se ultrajada e humilhada, e toda ella despeitada corre á sua escrevainha e ahí traça estas linhas.

« Senhor, indignamente enganada, peço a reparação: amanhã mesmo irei procurar o abrigo e protecção de meus pais »

Quando repassou pelos olhos estas poucas linhas, envergonhou-se dessa altivez a que recorria. Por entre essas commoções violentas, boubhavão-lhe as lagrimas, e cahiu em joelhos para rogar a Deus que a soccorresse e alumiasse. Não, disse ella, não desatarei o que Deus atou: ainda ouço estas palavras agradas; — Tu lhe pertencerás até a morte! — Não, eu não serei uma filha impia, uma esposa perjura; não, minha mãe, eu não te farei soffrer; eu só soffrerei, porque assim o quer Deus, que só dos que ama exige provanças.

Vagando pela casa como uma louca, fallava em altas vozes, ora gritava, ora se torturava com os braços, semelhante a uma insensata. Depois deste paroxismo, recobrou algum socego, e então li-

tando os olhos sobre uma imagem da Virgem Santa que estava pendente do seu leito, lagrimas mais brandas lhe cobrião o rosto. Maria, esta rainha da innocencia e da fraqueza, tinha ouvido as preces de Karolina: a resignação, este desespero das almas fortes, acudiu-lhe neste momento supremo, cheia de magestade. A verdade da religião a penetrou com seus raios divinos, e perante a idéa do dever cedêrão todas as dôres. Pareceu-lhe ouvir uma voz que dizia: — Não sabes que para ti não ha outra liberdade que a do tumulto? — Sim, exclamou ella: Leão, Leão, eu vos obedecerei como o exigis, supportarei todo o vosso odio e a vossa injustiça! E nesta disposição verdadeiramente christã, levanta-se e pegando da penna escreve a Leão as seguintes linhas:

Perdão-vos de dentro d'alma e em tudo vos obedecerei. Sem me queixar, ninguem verá minhas lagrimas, sem exceptuar minha propria mãe. Deus veio em meu soccorro, e elle me sustentou até o fim.»

Depois de fechada a carta, foi pô-la no logar designado por Leão, e voltando encerrou-se no seu quarto, e resou uma parte da noite.

(Continua.)

OBRAS DE LÃ.

Ha dois dias tivemos occasião de admirar um dos trabalhos de lã, acabado com a maior delicadeza e perfeição, que temos visto. Não podemos deixar de fazer a descripção desta joia de tanto primor, muito principalmente tendo sido elaborada pelas mãos de uma das nossas patricias adornada de tantos merecimentos, que são dignos de todo o respeito e consideração.

O lindo objecto, é um tapete para candelabro de meio de sala; este tapete, é de fórma circular e defendido por uma levantada guarnição de musgo em circumferencia, sobre a qual, como que desabrochando do musgo, notão-se em toda a belleza e frescura de suas côres naturaes as rosas de diversas qualidades, os cravos, as camelias, os jasmims, os lyrios, as mimosas trepadeiras e as curiosas parasitas, formando um conjunto de flores de agradável effeito em volta do pedestal do candelabro. E' tão perfeita a execução desta obra, que nós a dois passos de distancia ainda não tínhamos reconhecido a lã e os

flocos de seda de que ella compõe-se: tomámos pelas mais viçosas flores naturaes!

Depois de admirarmos este lindo tapete em casa do Sr. Araujo Gomes, onde é conservado com todos os cuidados; soubemos que a digna esposa do Sr. Dr. Ferreira Baptista tivera tambem recebido um igual presente em dia de seus annos; fomos vel-o, e surpreendeu-nos! São tão iguaes, e tão perfeitamente acertados, um e outro, que se fossem cambiados de uma para outra casa seus donos não poderião depois differencal-os!

Infelizmente, para nós, a Illm.^a Sr.^a D. Maria José Chaves reserva este e outros importantes trabalhos do mesmo genero para mimosear unicamente as suas amigas. Tributamos a esta interessante senhora vivas sympathias e lhe pedimos desculpa, se a força de nossa dedicação ás suas recommendaveis qualidades nos levou até revelar o seu nome.

Offerecemos hoje ás nossas Assignantes uma brilhante valsa intitulada as *Lagrimas da Saudade*, composição do Sr. José Fachinetti, dedicada ao Sr. Tenente Coronel Manoel Joaquim de Menezes. A' extrema delicadeza do Sr. Tenente Coronel devemos este mimo, que irá fazer lembrar ás nossas Assignantes o habil mestre da joven pernambucana, surda e muda, de cuja intelligencia já demos noticia em um dos nossos passados artigos. Esta menina, filha de um dos primeiros negociantes da cidade do Recife o Sr. José Pires de Moraes, nasceu surda e muda; aos dezeseis annos de idade o Sr. Fachinetti, reconhecendo-lhe summa intelligencia e viveza, propoz-se a ensinar-lhe musica e a tocar piano! Dois annos de aturada paciencia gastou neste curioso ensino, mas alcançou o feliz resultado dos seus trabalhos. A filha do Sr. Moraes sabe musica, e toca admiravelmente piano!

Dois deputados seus parentes, que estão actualmente aqui na Côte, nos asseverão que ella executá para mais de oitenta peças, com toda a precisão artistica; e (o que mais surprende) não perde o compasso em todas as mudanças e transportes da musica!

Honra ao Sr. Fachinetti; louvores lhe sejam dados pela sua dedicação e perseverança restituindo á sociedade, mais uma mulher que estava destinada ás profundezas do ignorantismo.

JORNAL DAS SENHORAS.

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS; com lindos figurinos dos de melhor tom em Paris, e no ultimo Domingo de cada mez uma peça de musica.

ESCREVE-SE para este jornal nas casas dos Srs. WALLERSTEIN E COMP. n. 70, A. R. F. DESMARAIS n. 86, MONGIE n. 87 Rua do Ouvidor; e na Typographia de Santos e SILVA JUNIOR, rua da Carioca n. 32.

TODA A CORRESPONDENCIA é dirigida em carta fechada á Redactora em chefe a qualquer das casas mencionadas.

PREÇO da Assignatura: Por seis mezes 6'000 rs. na Côte, 7'000 rs. para as Provincias.

Os semestres contão-se em Janeiro, e Julho, e pagão-se adiantados.

Rio de Janeiro—Typographia de Santos & Silva Junior, Rua da Carioca n. 32.